



ペ・エ・工國境紛争の經緯 複雜怪奇な國境歸屬

伯亞米三國調停で解決か

伯亞米三ヶ國の抗争により南米各國政府はペル、エクワドル両國間の國境紛争を了結するため争い努力が欧洲ととなつた。兩國間の紛争は一般が歐洲大戦に氣を奪られ又は他の原因でその重大性が微弱されねばならぬ。こゝに本紛争の経緯をコレイド、パウリスタ紙所報に

よつて次に紹介する。

亞米三國はペーラ国際裁判所で係争審理中に入り、エクワドル側は直接交渉を要してゐるに對し、ペル側は直接交渉乃至仲裁を要求してゐるに對し、ペル領の一部に於けるエクワドル制の影響は甚しく、その重大性が微弱されねばならぬ。こゝに本紛争の経緯をコレイド、パウリスタ紙所報に

よつて次に紹介する。

以上が最近遂に兩國武力衝突を

をなすに至つた紛争の總括である。

目下兩國政府代表は米

國へ到着いよ、伯亞米三國

あるとなしてゐる。

以上が最近遂に兩國武力衝突を

をなすに至つた紛争の總括である。

A QUESTÃO DE LIMITES ENTRE O PERÚ E O EQUADOR

Recapitulação histórica do conflito — As atividades das chancelarias da América do Sul — Notas diversas — Aceita pelo Equador a mediação

Por iniciativa do Brasil, dos Estados Unidos e da Argentina, vai, agora, intensa atividade, em todas as chancelarias da América do Sul. Tal atividade se relaciona intimamente com o novo surto agora verificado do problema de limites entre o Perú e o Equador, problema este que, ainda há poucos dias, deu origem a conflitos armados entre militares das duas nações referidas.

Seja em consequência do fato de a atenção geral se haver voltado quasi que integralmente para as notícias a respeito da marcha da conflagração europeia, ou seja por qualquer outra circunstância, a questão entre os governos de Lima e de Quito não vem sendo considerada, pelo público, em sua devida importância; trata-se, entretanto, de problema de alta transcendência, pois da sua solução definitiva decorrerá mais um fator em prol da permanência da paz em nosso continente.

Para que os leitores formem uma idéia precisa da índole da pendência entre o Perú e o Equador, vamos apresentar, em breves linhas, o resumo histórico do problema, com a objetividade que em tais circunstâncias se faz mister.

De inicio, digamos que o Perú se constituiu em nação soberana em 1821, reunindo, em sua geografia, territórios de antigas províncias coloniais, entre os quais figuraram os de Jaén e de Maynas. Estas províncias se proclamaram peruanas por ato espontâneo de seus "conselhos municipais", naquele tempo denominados "cabildos capitais". O Equador, por sua vez, se constituiu em nação independente em 1830, sendo que os representantes de Jaén e de Maynas não estiveram presentes ao congresso que proclamou a independência equatoriana, exatamente porque tais províncias se haviam espontaneamente integrado na nação peruana.

A questão de fronteiras surgiu mais tarde, quando foi preciso traçar o limite entre as províncias que, em 1821, se integraram no Perú, e as que, em 1830, votaram por sua união ao Equador. Da questão resultou o acordo de 1832, entre os governos de Lima e de Quito, que reconheceu o "status quo", posterior.

Em 1841, entretanto, o Equador achou oportuno reclamar, do Perú, então agitado por convulsões internas, a posse das províncias referidas de Jaén e de Maynas. A reclamação deu origem a longas negociações diplomáticas que solutionaram, em parte, a pendência, no ano de 1853; com efeito, o Equador limitou-se, depois, a formular algumas reservas apenas quanto à região banhada pelos rios Maranhão, Amazonas e seus afluentes.

Em 1857, o Equador quis dispor da região de Alto Pastaza, também denominada Canelos, para fazer uma concessão em pagamento de uma sua dívida à Inglaterra; o Perú protestou contra isso, por estarem os territórios todos dentro dos limites de Maynas. A questão de fronteiras voltou à baila, permanecendo na ordem do dia durante cerca de trinta anos. Em 1887, este problema se circunscreveu à delimitação de fronteiras do norte da província de Maynas, para o estabelecimento da legitimidade da concessão equatoriana aos seus credores ingleses.

Nesse mesmo ano de 1887, firmou-se uma convenção entre os governos de Lima e de Quito, convenção esta que determinou o princípio da arbitragem para a solução do problema. Escolheu-se, para árbitro, o rei do Espanha. No processo arbitral, fez-se uso de outros dispositivos da convenção, de que resultou um projeto de tratado que foi aprovado pelo Congresso do Equador em 1890, e desaprovado

pelo do Peru em 1891. Em 1894, concordou-se com a realização de uma conferência tríplice entre o Peru, o Equador e a Colômbia. Desta conferência resultou um pacto que foi aprovado pelos Congressos da Colômbia e do Peru, não o sendo, porém, pelo Congresso do Equador, que não se pronunciou a respeito.

Renovou-se, a seguir, o acordo para a arbitragem do rei da Espanha, devido à insistência do Peru, nesse sentido; os "considerando" do laudo arbitral foram favoráveis ao governo peruano. Antes de ser expedido o laudo, o Equador, que dele teve conhecimento, manifestou-se contrário à decisão, dando origem a uma situação que quasi chegou a ser de guerra entre os governos de Lima e de Quito não vem sendo considerada, pelo público, em sua devida importância; trata-se, entretanto, de problema de alta transcendência, pois da sua solução definitiva decorrerá mais um fator em prol da permanência da paz em nosso continente.

Para que os leitores formem uma idéia precisa da índole da pendência entre o Perú e o Equador, vamos apresentar, em breves linhas, o resumo histórico do problema, com a objetividade que em tais circunstâncias se faz mister.

A essa altura, os mediadores, ou seja, o Brasil, os Estados Uni-

dos e a Argentina, propuseram fosse a questão submetida, pelos interessados, à apreciação do Tribunal de Haia. O Peru aceitou a sugestão. O Equador recusou-se a isso, persistindo no seu desejo de negociações diretas.

Em 1913, o Peru, propôs, ao Equador, a chamada "fórmula mixta", que constituiu a base do protocolo de 1924, dentro de cujas normas se realizaram as negociações de Washington, de 1938, que também não conduziram a resultados definitivos.

Em 1940, a situação se resumiu no seguinte: — As aspirações territoriais equatorianas envolviam uma reivindicação de províncias que formavam (ainda formam) parte do Peru, desde a constituição deste país em nação soberana, ou seja, desde 1821, e, portanto, nove anos antes que o Equador proclamasse a sua independência. Considerava o Peru que as aspirações equatorianas eram incompatíveis com a soberania do governo de Lima não se tendo negado, porém, nunca, nem às negociações diretas, nem à solução arbitral da pendência. Ademais, o Peru julgava que cabia ao Equador a responsabilidade pela situação presente, pois foi o governo de Quito que deixou

de aceitar a sentença que estava para ser pronunciada pelo rei da Espanha em 1910, alem de ter deixado de aceitar o conselho de mediação do Brasil, dos Estados Unidos e da Argentina, para apresentar o litígio ao pronunciamento do Tribunal de Haia.

E' neste pê que se encontra a pendência entre o Peru e o Equador, pendência esta que serviu de fundo ao incidente militar de fronteira de poucos dias atrás, e que agora movimenta as chancelarias do nosso continente.

Para as negociações relativas à questão, os representantes dos dois países interessados, ao que informam os telegramas chegaram ontem a Washington".

Aceita pelo Equador a mediação

QUITO, 12 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que o Equador aceitou a proposta de 9 de Julho, para resolver o conflito fronteiriço com o Peru.

"Correio Paulistano". 14-7-41

O GENERAL GÓES MONTEIRO NA ARGENTINA

Declarações deste ilustre militar

Buenos Aires, 12 (T. O.) — Falando à agência "Transccean", o general Góes Monteiro fez as seguintes declarações:

"Sinto-me altamente honrado com as sucessivas distinções que fui alvo, por parte do povo argentino. A minha missão é simplesmente de representante militar em Buenos Aires,

naquele momento, só podem me trazer as mais amplas felicitações. As forças armadas da Argentina constituem motivo de orgulho para a nação e de segurança para a América Latina.

Perdeu o Brasil, e particularmente São Paulo, não faz muito tempo, uma das maiores envergaduras de científica e de pesquisador: Rodolfo von Ihering.

Radicado, já havia muitos anos, em nossa terra, serviu-a

com proficiência, nobreza, e uma rara noção do verdadeiro apostolado científico. Escritor, amante da natureza, observador minucioso e honesto dos fenômenos biológicos, em vários setores de nossa vida persistem trágicos inapagáveis de seu esforço e de seu trabalho fecundo.

Como redator-técnico da

Diretoria de Publicidade Agrícola de nosso Estado vem, agora, homenageando-o, de publicar o seu tão apreciado "Dicionário dos Animais do Brasil", obra impar em nosso país pela

imprensa paulista está repleta de contribuições suas, cada uma das quais valiosa e cheia de ensinamentos úteis. Em São Paulo, foi ele, no dizer de Mário de Sampaio Ferraz, o verdadeiro precursor da piscicultura moderna. Mais tarde, no Instituto Biológico, e em outros cargos e comissões de salinidade, revelou-se sempre um valor incontestável.

O Brasil, Von Ihering amou-o

sem reservas honrando-o em seu campo de atuação, merecendo a sua comprovação cultural científica.

Perdeu o Brasil, e particularmente São Paulo, não faz muito tempo, uma das maiores envergaduras de científica e de pesquisador: Rodolfo von Ihering.

Radicado, já havia muitos anos, em nossa terra, serviu-a

com proficiência, nobreza, e uma rara noção do verdadeiro apostolado científico. Escritor, amante da natureza, observador minucioso e honesto dos fenômenos biológicos, em vários setores de nossa vida persistem trágicos inapagáveis de seu esforço e de seu trabalho fecundo.

Como redator-técnico da

Diretoria de Publicidade Agrícola de nosso Estado vem, agora, homenageando-o, de publicar o seu tão apreciado "Dicionário dos Animais do Brasil", obra impar em nosso país pela

imprensa paulista está repleta de contribuições suas, cada uma das quais valiosa e cheia de ensinamentos úteis. Em São Paulo, foi ele, no dizer de Mário de Sampaio Ferraz, o verdadeiro precursor da piscicultura moderna. Mais tarde, no Instituto Biológico, e em outros cargos e comissões de salinidade, revelou-se sempre um valor incontestável.

O Brasil, Von Ihering amou-o

sem reservas honrando-o em seu campo de atuação, merecendo a sua comprovação cultural científica.

Perdeu o Brasil, e particularmente São Paulo, não faz muito tempo, uma das maiores envergaduras de científica e de pesquisador: Rodolfo von Ihering.

Radicado, já havia muitos anos, em nossa terra, serviu-a

com proficiência, nobreza, e uma rara noção do verdadeiro apostolado científico. Escritor, amante da natureza, observador minucioso e honesto dos fenômenos biológicos, em vários setores de nossa vida persistem trágicos inapagáveis de seu esforço e de seu trabalho fecundo.

Como redator-técnico da

Diretoria de Publicidade Agrícola de nosso Estado vem, agora, homenageando-o, de publicar o seu tão apreciado "Dicionário dos Animais do Brasil", obra impar em nosso país pela

imprensa paulista está repleta de contribuições suas, cada uma das quais valiosa e cheia de ensinamentos úteis. Em São Paulo, foi ele, no dizer de Mário de Sampaio Ferraz, o verdadeiro precursor da piscicultura moderna. Mais tarde, no Instituto Biológico, e em outros cargos e comissões de salinidade, revelou-se sempre um valor incontestável.

O Brasil, Von Ihering amou-o

sem reservas honrando-o em seu campo de atuação, merecendo a sua comprovação cultural científica.

Perdeu o Brasil, e particularmente São Paulo, não faz muito tempo, uma das maiores envergaduras de científica e de pesquisador: Rodolfo von Ihering.

Radicado, já havia muitos anos, em nossa terra, serviu-a

com proficiência, nobreza, e uma rara noção do verdadeiro apostolado científico. Escritor, amante da natureza, observador minucioso e honesto dos fenômenos biológicos, em vários setores de nossa vida persistem trágicos inapagáveis de seu esforço e de seu trabalho fecundo.

Como redator-técnico da

Diretoria de Publicidade Agrícola de nosso Estado vem, agora, homenageando-o, de publicar o seu tão apreciado "Dicionário dos Animais do Brasil", obra impar em nosso país pela

imprensa paulista está repleta de contribuições suas, cada uma das quais valiosa e cheia de ensinamentos úteis. Em São Paulo, foi ele, no dizer de Mário de Sampaio Ferraz, o verdadeiro precursor da piscicultura moderna. Mais tarde, no Instituto Biológico, e em outros cargos e comissões de salinidade, revelou-se sempre um valor incontestável.

O Brasil, Von Ihering amou-o

sem reservas honrando-o em seu campo de atuação, merecendo a sua comprovação cultural científica.

Perdeu o Brasil, e particularmente São Paulo, não faz muito tempo, uma das maiores envergaduras de científica e de pesquisador: Rodolfo von Ihering.

Radicado, já havia muitos anos, em nossa terra, serviu-a

com proficiência, nobreza, e uma rara noção do verdadeiro apostolado científico. Escritor, amante da natureza, observador minucioso e honesto dos fenômenos biológicos, em vários setores de nossa vida persistem trágicos inapagáveis de seu esforço e de seu trabalho fecundo.

Como redator-técnico da

Diretoria de Publicidade Agrícola de nosso Estado vem, agora, homenageando-o, de publicar o seu tão apreciado "Dicionário dos Animais do Brasil", obra impar em nosso país pela

imprensa paulista está repleta de contribuições suas, cada uma das quais valiosa e cheia de ensinamentos úteis. Em São Paulo, foi ele, no dizer de Mário de Sampaio Ferraz, o verdadeiro precursor da piscicultura moderna. Mais tarde, no Instituto Biológico, e em outros cargos e comissões de salinidade, revelou-se sempre um valor incontestável.

O Brasil, Von Ihering amou-o

sem reservas honrando-o em seu campo de atuação, merecendo a sua comprovação cultural científica.

Perdeu o Brasil, e particularmente São Paulo, não faz muito tempo, uma das maiores envergaduras de científica e de pesquisador: Rodolfo von Ihering.

Radicado, já havia muitos anos, em nossa terra, serviu-a

com proficiência, nobreza, e uma rara noção do verdadeiro apostolado científico. Escritor, amante da natureza, observador minucioso e honesto dos fenômenos biológicos, em vários setores de nossa vida persistem trágicos inapagáveis de seu esforço e de seu trabalho fecundo.

Como redator-técnico da

Diretoria de Publicidade Agrícola de nosso Estado vem, agora, homenageando-o, de publicar o seu tão apreciado "Dicionário dos Animais do Brasil", obra impar em nosso país pela

imprensa paulista está repleta de contribuições suas, cada uma das quais valiosa e cheia de ensinamentos úteis. Em São Paulo, foi ele, no dizer de Mário de Sampaio Ferraz, o verdadeiro precursor da piscicultura moderna. Mais tarde, no Instituto Biológico, e em outros cargos e comissões de salinidade, revelou-se sempre um valor incontestável.

O Brasil, Von Ihering amou-o

sem reservas honrando-o em seu campo de atuação, merecendo a sua comprovação cultural científica.

Perdeu o Brasil, e particularmente São Paulo, não faz muito tempo, uma das maiores envergaduras de científica e de pesquisador: Rodolfo von Ihering.

Radicado, já havia muitos anos, em nossa terra, serviu-a

com proficiência, nobreza, e uma rara noção do verdadeiro apostolado científico. Escritor, amante da natureza, observador minucioso e honesto dos fenômenos biológicos, em vários setores de nossa vida persistem trágicos inapagáveis de seu esforço e de seu trabalho fecundo.

Como redator-técnico da

Diretoria de Publicidade Agrícola de nosso Estado vem, agora, homenageando-o, de publicar o seu tão apreciado "Dicionário dos Animais do Brasil", obra impar em nosso país pela

imprensa paulista está repleta de contribuições suas, cada uma das quais valiosa e cheia de ensinamentos úteis. Em São Paulo, foi ele, no dizer de Mário de Sampaio Ferraz, o verdadeiro precursor da piscicultura moderna. Mais tarde, no Instituto Biológico, e em outros cargos e comissões de salinidade, revelou-se sempre um valor incontestável.

O Brasil, Von Ihering amou-o

sem reservas honrando-o em seu campo de atuação, merecendo a sua comprovação cultural científica.

Perdeu o Brasil, e particularmente São Paulo, não faz muito tempo, uma das maiores envergaduras de científica e de pesquisador: Rodolfo von Ihering.

Radicado, já havia muitos anos, em nossa terra, serviu-a

com proficiência, nobreza, e uma rara noção do verdadeiro apostolado científico. Escritor, amante da natureza, observador minucioso e honesto dos fenômenos biológicos, em vários setores de nossa vida persistem trágicos inapagáveis de seu esforço e de seu trabalho fecundo.

Como redator-técnico da

Diretoria de Publicidade Agrícola de nosso Estado vem, agora, homenageando-o, de publicar o seu tão apreciado "Dicionário dos Animais do Brasil", obra impar em nosso país pela

imprensa paulista está repleta de contribuições suas, cada uma das quais valiosa e cheia de ensinamentos úteis. Em São Paulo, foi ele, no dizer de Mário de Sampaio Ferraz, o verdadeiro precursor da piscicultura moderna. Mais tarde, no Instituto Biológico, e em outros cargos e comissões de salinidade, revelou-se sempre um valor incontestável.

O Brasil, Von Ihering amou-o

sem

Comércio interno e externo de São Paulo

COMÉRCIO INTERNO E EXTERNO DE S. PAULO — Quem se der à incumbência de manusear as fontes estatísticas estaduais, referentes à exportação bandeirante, verificará que, enquanto as nossas vendas aos outros Estados da Federação acumulam uma linha ininterruptamente ascendental o mesmo não acontece às nossas vendas para o exterior.

De fato, conquanto o poder aquisitivo dos brasileiros em geral seja ainda baixo e limitado, o que não se pode negar é que anualmente sobe o nosso movimento exportador para fora de nossas fronteiras. Mas, no campo de nossa exportação para o exterior, e não obstante o ciclo policial, em que ingressamos nos últimos tempos, o rendimento de nossa caudal exportador tem-se caracterizado por avanços e recuos.

E' fácil fazermos a demonstração do que vimos de afirmar.

O valor, por exemplo, de nossas remessas de produtos e de

mercadorias pelo nosso comércio de cabotagem exprimiu-se desta maneira:

1940 1.003.645 contos

1939 817.398 »

1938 697.080 »

1937 662.319 »

1936 631.327 »

No mesmo número de anos, como se materializaram em contos as nossas vendas ao exterior?

Responde este outro quadro:

1940 2.445.094 contos

1939 3.044.412 »

1938 2.775.861 »

1937 2.472.970 »

1936 2.589.894 »

Ainda não dispomos de documentação estatística que nos permita aferir com justezza do valor de nossa exportação para outros Estados brasileiros, efetuada por vias terrestres.

Gracias, porém aos estudos levados a efeito pelo Departamento Estadual de Estatística, esse intercâmbio se exprime em cifras

e em importâncias maiores do que as consignadas em nosso comércio de cabotagem. Quer dizer que a exportação total de São Paulo para o resto do Brasil — a terrestre e a oceanica — deve ter sido em 1940 praticamente igual ao global de nossas vendas ao exterior. Acreditamos que é a primeira vez em nossa história econômica em que o valor dos produtos que vendemos à União é identico ao de nossas vendas aos mercados de consumo externo.

Tal fato evidencia à saciedade a transcendência do mercado de consumo nacional ao futuro, à segurança e a estabilidade da economia paulista.

Abstraindo das trocas realizadas por estradas de ferro e de rodagem, e concentrando-nos apenas nos dados apurados no setor da cabotagem, vejamos como se processaram as nossas exportações para variadas unidades da Federação e para diversos países estrangeiros, também no ano p. finido:

Rio Grd. do Sul 320.198 contos
Japão 242.488 »
Pernambuco 178.738 »
Canadá 95.357 »
Baía 130.551 »
Argentina 108.488 »
Ceará 77.514 »
França 81.589 »
Santa Catarina 42.961 »
Italia 35.953 »

O cotejo acima é deveras interessante. Infere-se do esposto que vendemos mais ao Rio G.

do Sul do que ao Japão. Muito mais a Pernambuco do que ao Canadá. Mais a Baía do que à Argentina. Ao Ceará quasi tanto quanto à França. Mais a Santa Catarina do que a Itália. E' verdade que, no caso desses dois últimos países, pode-se alegar que o nosso movimento exportador declinou, em virtude da guerra. Mas o que as estatísticas bandeirantes revelam é que, antes mesmo de irromper o conflito, a tendência era para certos mercados estaduais superarem quanto ao seu poder de consumo vários países do Velho Mundo.

Encontra-se, pois, o Brasil na fase definitiva da formação e da cristalização de seu "home market".

(Diário de S. Paulo — 1-4-1941)

Tabela de preços para as feiras livres a vigorar de 11 a 17 de Julho de 1941

	Quilo	\$2000
Arroz Agulha Amarelão, Extra	"	1\$900
Arroz Agulha Amarelão, Especial (Lemos)	"	1\$900
Arroz Agulha Amarelão, Superior (Lemos)	"	1\$900
Arroz Agulha Amarelão 2.a (Lemos)	"	1\$800
Arroz Agulha Amarelão, Regular	"	1\$600 a 1\$800
Arroz Catete, Especial	"	1\$700
Arroz Catete, Superior	"	1\$700
Arroz Catete, Bom	"	1\$600
Feijão, Mulininho, Novo Extra	"	1\$100
Feijão Mulininho, Novo, Superior	"	1\$100
Feijão Branco Miúdo	"	1\$600
Feijão Preto, Extra (R. Grande)	"	1\$100
Feijão Preto, Floresta	"	1\$100
Feijão, Superior do Estado	"	800
Feijão Preto Colombia	"	1\$300
Feijão Manteiga, Novo, Superior	"	1\$400
Feijão Fradinho (Extra)	"	1\$100
Feijão Roxinho, Mineiro	"	1\$500
Feijão Roxinho, Paraná	"	1\$400
Feijão Chumbinho, Opaco (Mineiro)	"	1\$200
Feijão Chumbinho, Superior (Paraná)	"	1\$200
Feijão Bico de Ouro	"	1\$400
Feijão Canário, Superior	"	1\$400
Batata Holandesa, Lisa, Especial	"	1\$800
Batata Holandesa, Lisa, 1a	"	1\$500
Batata Holandesa, Esp. (Olho Fundo)	"	1\$400 a 1\$600
Batata Hol., 1a (Olho Fundo)	"	1000 a 1\$400
Batata Hol., 2a. (Olho Fundo)	"	1\$000 a 1\$100
Batata Hol., 3.a (Olho Fundo)	"	800
Batata Hol., 4.a (Olho Fundo)	"	600
Batata Alfinetada, Especial	"	1\$000
Batata Alfinetada, 1.a	"	800 a \$900
Batata Alfinetada, 2.a	"	600
Batata Alfinetada, 3.a	"	500
Batata Canadá, Especial	"	1\$300
Batata Canadá, 1.a	"	1\$100
Batata Paraná, Iratí, Especial	"	800 a \$900
Batata Deformada	"	500
Farinha de Mandioca, Ext. Tor. (Norte)	"	1\$100 a 1\$200
Farinha de Mandioca, Ext. Crua (Norte)	"	900 a 1\$000
Farinha de Mandioca Comum Extra (Norte)	"	600
Farinha de Mandioca Boa (Rio Grande)	"	800 a \$900
Farinha de Mandioca Comum (Rio Grande)	"	700
Cebola Argentina, Especial	"	3\$900 a 4\$000
Cebola Rio Grande, 1.a	"	4\$000 a 4\$200
Cebola Mineira, 1.a	"	3\$200 a 3\$500
Alho Chileno de 1.a	"	Cab. \$300 a \$400
Alho Chileno de 2.a	"	\$200 a \$300
Abóbora Madura	"	500 a 1800
Aboborinha Brasileira	"	200 a \$300
Aboborinha Italiana	"	200 a \$400
Acelga Larga, Talo Branco	"	300 a \$500
Agrícola Vivaz	"	400 a \$500
Aipo Salção Branco c/2 cab.	"	500 a \$700
Alface Sem Rival, 1.a	"	Pé \$100 a \$200
Alface Francesa	"	\$100 a \$200
Alface Romana de 1.a	"	\$100 a \$200
Alho Porro	"	200 a \$300
Almeirão Folha Larga	"	Maço \$200 a \$300
Batata Doce	"	Maço \$400 a \$500
Beringela Glú	"	Dúzia 1500 a 3000
Beterraba, Vermelha c/8 cab.	"	Maço \$500 a \$800
Cebolinha Verde Comum	"	700 a 1\$100
Cenoura Comprida c/24 cabeças	"	600 a 1\$400
Catalonha	"	300 a \$400
Cará da Terra	"	Quilo \$600 a \$700
Chicória Amarga	"	Maço \$300 a \$400
Chicória Crespa	"	300 a \$400
Chicória Lisa	"	200 a \$300
Couve Brócoli Verde (Maço Grande)	"	3000 a 4\$000
Couve Manteiga	"	300 a \$400
Couve Flor, Pé Curto	"	Pé \$400 a 1\$200
Ervilha Torta Verde	"	Quilo 1500 a 1\$800
Ervilha Branca de 1.a	"	1200 a 1\$700
Ervilha Branca Especial	"	1800 a 2\$000
Escarola	"	Maço \$100 a \$200
Espinheira Nova Zelândia	"	300 a \$400
Ervá Doce c/2 cabeças	"	Maço \$600 a \$800
Mandioca	"	Quilo \$600 a \$700
Mandioca	"	500 a 1\$500
Mostarda	"	200 a \$300
Nabo Japonês c/6 cabeças	"	600 a 1\$000
Nabo Francês c/3 cabeças	"	400 a \$600
Pepino Verde, Comprido	"	Um \$300 a \$600
Pimentão, Doce Grande	"	Dúzia \$600 a 1\$500
Palmito Doce de 1.a	"	2\$200 a 2\$400
Palmito Doce de 2.a	"	1200 a 1\$500
Palmito Doce de 3.a	"	800 a 1\$000
Repolho Crespo, Virtudes	"	600 a 1\$100
Repolho Liso	"	300 a \$800
Vagem Manteiga	"	1200 a 2\$000
Vagem Rasteira	"	900 a 1\$600
Xuxu	"	Dúzia 1\$600 a 2\$700
Salsa Verde	"	Maço \$200 a \$300
Tomate, Redondo Vermelho, Especial	"	Quilo 1\$600 a 2\$000
Tomate, Redondo Vermelho, 1.a	"	1200 a 1\$600
Tomate, Redondo Vermelho, 2.a	"	800 a 1\$200
Tomate, Redondo Vermelho 3.a	"	600 a \$800

O nosso Potencial Hidráulico

O Brasil, como já ninguém ignora, é o quinto país do mundo em potencial hidráulico. Encontramo-nos acima dele, unicamente, o Congo Belga, a Rússia, o Congo Francês e a Índia.

Damos, a seguir, o potencial hidráulico em 1.000 H.P.:

Congo Belga 130.000
U. R. S. S. 78.000
Congo Francês 50.000
India 39.000
BRASIL 36.000

Todavia, em força hidráulica realmente explorada, a nossa posição é das menos lisonjeiras conforme se pode ver pela relação que se segue, em H.P.:

Estados Unidos 17.284.379
Canadá 8.112.751
Itália 6.000.000
França 5.250.000
Japão 5.200.000
Noruega 2.900.000
Suécia 1.874.000
U. R. S. S. 1.540.000
Espanha 1.400.000
BRASIL 992.540

As estatísticas acima reproduzidas dispensam comentário: fortável.

Carvão e Gasolina

Num transcurso de três decênios, o Brasil importou 46.261.316 toneladas de carvão de pedra, coque e briquete, na importância de 3.808.533 contos. Paralelamente, os três decênios assim se fazem representar: 1911-1920, toneladas 14.627.253, valor 801.711 contos ou 55\$000 a tonelada; 1921-1930, toneladas 17.987.896, valor 1.295.099 contos 72\$000 a tonelada; 1931-1940, toneladas 13.646.162, valor 1.711.723 contos ou 125\$000 a tonelada.

Enormes as quantias dispendidas pelos países dominados para manter os efetivos teutônicos alojados em suas terras

Os países europeus sob o domínio dos teutões tem um fabuloso despesa para a manutenção dos efetivos germanos acampados em suas terras.

Entre esses países, a França é o que maior soma despende para tal fim, gastando aproximadamente 9.000.000 de dólares por dia, alcançando desse modo essa despesa, no fim de um ano, o dobro do orçamento geral do governo francês, antes do advento da conflagração atual.

Temos depois da França a Holanda que gasta para a manutenção dos germânicos de 140.000 dólares. Deve se salientar todavia que a Bélgica teve de pagar por duas vezes impostos especiais, elevando-se a primeira a 100 milhões de dólares e a segunda a 140 milhões de dólares. A Alemanha, que proibiu a exportação para o estrangeiro, foi muito bem recompensado, por isto que se verificou que o mesmo atende às necessidades do momento, posto que, resolvendo a situação do comércio interno, pode a proibição ser levantada. Os serviços de colheita estão quasi concluídos em todo o Estado. De acordo com os dados até agora recebidos nesta capital, a safra será superior a quatro milhões de sacas. Deve-se considerar, todavia, que as grandes chuvas prejudicaram, sensivelmente, a qualidade do cereal. Os mercados nacionais mostram-se cada vez mais interessados pelo arroz riograndense, principalmente pela sensível diminuição das colheitas em São Paulo, Triângulo Mineiro, Mato Grosso, Goiás e norte. Foi justamente entendendo a esse fato que o governo baixou o decreto proibindo, até segunda ordem, a exportação para o estrangeiro, sob o fundamento de que precisamos atender, convenientemente, às necessidades nacionais, para, depois, procurarmos exportar.

Anúncios eficientes?

Só no "BRASIL ASAH", jornal de maior circulação

na Colônia Nipônica

Tel. 7-3326